

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar o processo de construção de uma proposta curricular para a disciplina de Educação Física (EF) do CA/UFSC. Partimos do entendimento de que a construção histórica da EF, como campo educacional, passou por diferentes momentos e concepções, os quais estabelecem, atualmente, as formas de ver e compreender o fazer docente e os objetivos desta disciplina na escola. Entendemos, assim, a necessidade de dar destaque ao movimento histórico de (re)construção curricular da disciplina de EF, por isso o fazemos para dar materialidade à proposta que tem como embasamento ontológico as perspectivas contemporâneas para a Educação. Neste sentido, a cultura corporal de movimento é compreendida como elemento central a ser tratado.

Parte-se do princípio que o homem é um sujeito sócio-histórico, portanto, constrói e é construído nas relações sociais e culturais com o seu meio/sociedade. Constitui uma relação dinâmica, dialética que possibilita a construção cultural. Nesse sentido, compreender as manifestações da cultura corporal de movimento é elemento principal, estabelecendo protagonismo nas relações entre o sujeito e o seu mundo vivido. González e Fensterseifer (2010) destacam que a EF, tradicionalmente, pouco tem sido pensada dentro de um projeto educacional pautado pela ideia da “leitura do mundo”. Estudos revelam que, originalmente, a EF entra na escola com o propósito de preparação do corpo e/ou, por meio do corpo, do caráter. Mesmo que sendo velado o controle sobre os corpos, a partir de uma perspectiva comportamental de ensino, é presente nos diferentes contextos de ensino aprendizagem (BRACHT, 1999; BRACHT, 2003). Por isso, a EF ainda tem mantido um sentido periférico e autônomo com respeito aos projetos escolares, atendendo, geralmente, à interesses de outras instituições. Longe, assim, do que podemos considerar um componente curricular escolar.

Vemos, então, que as práticas corporais se apresentam como os elementos que devem ser tratados, significados, ressignificados e compreendidos pelos educandos. Para isso, o protagonismo no processo de construção curricular faz-se necessário ao estabelecer uma relação de participação autônoma entre o sujeito e o conhecimento construído. Neste sentido, o estudante, protagonista da sua história, passa a constituir a concepção de autonomia, sociedade e cultura com base na consciência crítica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

A dinâmica cartesiana do processo escolar nega a possibilidade de perceber o projeto na sua totalidade e isso acontece na medida em que não é possibilitado aos educandos, bem como aos demais componente da comunidade escolar, um espaço de reflexão ampliada e diversificada dos conteúdos pertencentes ao escopo da EF tais como os jogos, brincadeiras, atividade física e saúde, estudos sobre o corpo, nutrição, lutas, danças, práticas corporais alternativas, esportes, práticas corporais de aventura, temas transversais etc. Esta organização valoriza o ativismo das manifestações da cultura corporal, entretanto, percebemos que a primazia pela ação impossibilita que os conteúdos sejam de interesse dos alunos. Ao repetir as mesmas metodologias de ensino e os conteúdos, somos levados a uma prática motivada pelo simples ativismo, carente e oposta aos fundamentos teóricos (FREIRE, 1987).

Nosso planejamento considera a organização a partir de observações acerca, primariamente, das estruturas mais complexas (o elemento da cultura corporal nas suas diversas dimensões), evoluindo assim para as estruturas mais simples. Durante a permanência na escola, é buscada a contextualização, na ideia de construir significado e mobilizar o projeto escolar para os projetos das pessoas (DARIDO; RANGEL, 2005).





Figura 1. Exemplo de organização das manifestações da cultura corporal em função das dimensões
Fonte: autores.

A figura acima usa o esporte como exemplo e o coloca diante da sua complexidade. Este esforço analítico no entendimento do fenômeno esportivo situa o conteúdo sobre perspectivas que intensificam e esvaziam a primazia da ação. Em um primeiro esforço, deverão ser observadas as significativas dimensões nas quais o esporte transita. Deve ser considerado que diferentes focos sejam necessários para dar a real identidade dos elementos da cultura corporal de movimento. Isso também é transposto para as demais práticas corporais, como danças, jogos, lutas, práticas de aventuras, entre outros.

Num esforço mínimo, fica evidenciada a complexidade no ensino da EF, o que clarifica a necessidade analítica no estudo dos elementos da cultura corporal. A intencionalidade do projeto escolar, bem como suas dimensões políticas e filosóficas podem intensificar o estudo de determinadas dimensões. A complexidade do fenômeno também aponta a necessidade de continuidade nesse processo, pois estes saberes serão desenvolvidos ao longo do curso escolar.

Este texto corresponde ao esforço de um coletivo de professores de educação básica, que a partir de uma pesquisa bibliográfica construiu elementos para compor o currículo do Colégio de Aplicação da UFSC. Um movimento necessário a partir da necessidade de ampliar os debates já desenvolvidos e aproximar o que se pretende ensinar na disciplina de Educação Física à proposta pedagógica da escola. É o resultado de dois anos de debates, leituras, análises de outras propostas curriculares, análise da proposta que compõe na Base Nacional Comum Curricular e da contextualização curricular junto as escolas públicas da cidade de Florianópolis. Um projeto de pesquisa bibliográfico que gerou no processo de sistematização do conhecimento que será apresentado a baixo.

SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

No processo de trato sobre as práticas corporais é importante dar destaque para os elementos que compõe o seu processo sócio-histórico no contexto cultural. É necessário, portanto, entender como determinada atividade se tornou relevante no contexto contemporâneo da humanidade, atribuindo valores e significados específicos. Tratar as práticas corporais demanda um conhecimento sobre os elementos que constituem o fazer sobre o movimento humano. Abaixo, descrevemos uma organização, dividida em blocos de conteúdos, dos diversos conhecimentos da EF, relacionados à cultura corporal de movimento. Essa organização foi pensada para o ciclo de escolarização de 6º a 9º anos do Ensino Fundamental.



1º Bloco: Conhecimento Sobre o Corpo na Sociedade

Reflexão: O que eu consigo fazer com o meu corpo?

Compreender os elementos que fazem parte da constituição corporal. Ou seja, analisar as possibilidades do movimentar-se. Para isso tratamos da construção de possibilidade de movimento para entender as capacidades físicas e habilidades motoras.

2º Bloco: Expressão Corporal

Reflexão: O que eu consigo expressar através do meu corpo?

A expressão corporal compreende diferentes formas de movimentar-se a partir da relação com o ritmo musical. Além disso a ideia de expressar com o seu próprio corpo é elemento central deste bloco de conhecimento. Ainda compreendemos esse componente curricular da Educação Física como manifestações cujo brincar está envolvido com todo o contexto. Muitos dos saberes tematizados pela Educação Física se ligam diretamente a manifestações culturais brincantes, dançantes, expressivas e gímnicas que se colocam como formas de compreensão do homem e como meio educativo.

3º Bloco: Jogos e Esportes

Reflexão: O que eu aprendo interagindo ao jogar com os outros corpos?

Neste bloco de conhecimento, partimos da perspectiva de que ao compreender o esporte como manifestação cultural, os estudantes passam a entender as lógicas que constituem o processo de construção das regras e posição social das diferentes modalidades esportivas. Para isso, a historização, compreensão dos elementos técnicos, regras e organização tática dos esportes, fazem parte do repertório de conteúdos de cada modalidade esportiva.

4º Bloco: Práticas Corporais de Aventura, na Natureza e Estudo Sobre Lazer

Reflexão: O que eu consigo experienciar com o meu corpo em interação com o meio ambiente?

As práticas corporais de aventura procuram reconhecer o sujeito como parte de um sistema ecológico, cujas relações sistêmicas estabelecem a compreensão e respeito sobre o meio ambiente. Essas práticas vêm acompanhadas de diferentes manifestações esportivas que estabelecem relação direta entre o sujeito e a sustentabilidade do seu ambiente de vida.

Temas transversais

Os temas transversais para aprofundamento aos conhecimentos, aparecem como elementos que atravessam os conteúdos dos demais blocos. Podem apresentar protagonismo como componente do currículo ou podem complementar os debates sobre os assuntos escolhidos junto aos estudantes. A mulher no esporte; racismo no esporte; violência no esporte; marketing esportivo; mídia e o corpo: padrões de beleza na sociedade contemporânea; bases da nutrição esportiva; lesões no esporte; esporte de rendimento e o mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Percebemos a necessidade de uma (re)construção de uma proposta curricular da disciplina de EEF do CA-UFSC, dando destaque ao movimento histórico de construção da mesma e buscando dar materialidade à proposta, que tem como embasamento ontológico as perspectivas contemporâneas para a Educação. Neste sentido, a cultura corporal de movimento é compreendida como elemento central dessa reestruturação curricular da EF.

Entendemos que uma nova proposta curricular precisa olhar para os elementos envolvidos em sua totalidade, possibilitando um espaço de reflexão ampliada e diversificada dos conteúdos pertencentes ao escopo da EF e não valorizando um simples ativismo das manifestações da cultura corporal. Assim, o projeto de ensino ocorre a partir da observação da construção do objeto de estudo, inicialmente, de



suas estruturas mais complexas (os elementos da cultura corporal nas suas diversas dimensões) para, na sequência, focar nas estruturas mais simples, colocando o fenômeno esportivo diante de sua complexidade, a partir de perspectivas que intensificam e esvaziam a primazia da ação.

Compreendendo, também, que o currículo é elemento de tensionamentos e disputas de poder, fica evidenciada a importância da sua flexibilidade e refletir a realidade da comunidade escolar. Entendemos que as práticas corporais se apresentem como os elementos que devem ser tratados, significados, ressignificados, compreendidos pelos profissionais envolvidos e pelos educandos. Este movimento dá espaço para o protagonismo de todos os envolvidos nesse processo de construção de conhecimento, visto que esta relação entre sujeito e o conhecimento por ele criado, modificado, é parte da formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

CURRICULAR RESTRUCTURING OF THE DISCIPLINE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE SCHOOL OF APPLICATION OF UFSC

ABSTRACT

This paper aims to present the reflections that led to the curricular restructuring of the Physical Education discipline of the College of Application of UFSC, based on the pedagogic practice, which is based on the perspective of the body culture of movement. This restructuring, aimed at giving substance to the proposal, is based on the contemporary perspectives for Education and on rethinking curricular proposals widely debated at the state and federal levels.

KEYWORDS: *Teaching Work; Curriculum; Physical Education.*

REESTRUCTURACIÓN CURRICULAR DE LA DISCIPLINA DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL COLEGIO DE APLICACIÓN DE LA UFSC

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar las reflexiones que impulsaron la reestructuración curricular de la disciplina de Educación Física del Colegio de Aplicación de la UFSC, basadas en el hacer pedagógico, la cual está fundamentada en la perspectiva de la cultura corporal de movimiento. Esta reestructuración, destinada a dar materialidad a la propuesta, se basa en las perspectivas contemporáneas para la Educación y en el repensar de propuestas curriculares ampliamente debatidas en los ámbitos estatales y federales.

PALABRAS CLAVES: *Trabajo Docente; Plan de Estudios; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, v.19, n.48, p.69-88, 1999.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_abstract&lng=pt>.
Acesso em: 10 mar. 2018.
- _____. *Sociologia crítica do esporte*. 2. ed. rev. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. *Entre o "Não Mais" e o "Ainda Não"*:

